



FORMAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE CAPINEIRA

APRESENTAÇÃO

No nordeste do Estado do Pará, é comum a utilização de capineiras de capim-elefante nas propriedades que exploram a pecuária leiteira, devido essa forrageira apresentar potencial produtivo capaz de produzir forragem de excelente qualidade, para consumo dos animais como dieta total de volumoso, ou parte da dieta, juntamente com concentrados, farelo de trigo e outros subprodutos. Entretanto, para que esses fatores de produção e qualidade sejam obtidos, é necessário observar algumas recomendações de formação e manejo de capineiras.

CARACTERIZAÇÃO DO PRODUTOR

A capineira deve ser utilizada, de preferência, por produtores que tenham conhecimento de manejo, condições de aquisição de uma trituradeira de forragem e mão-de-obra disponível para cortar, triturar e distribuir aos animais, além da adubação de manutenção.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

FORMAÇÃO DE CAPINEIRA:

- **Escolha da espécie ou variedade forrageira:** A espécie ou variedade escolhida deve ser comprovadamente adaptada às condições ambientais, apresentando alta taxa de crescimento e relação folha/colmo. As forrageiras consistentes são: o capim-elefante (*Pennisetum purpureum*, cv. Cameroon), o mais utilizado no Estado, o capim-elefante (*Pennisetum purpureum*, cv. Roxo), também bastante difundido, porém pouco estudado. A outra opção é o capim-tobiatã (*Panicum maximum*), por ser uma forrageira precoce e apresentar elevada produção de forragem de excelente qualidade.
- **Tamanho da capineira:** Tanto para o capim-elefante como para o capim-tobiatã, o tamanho da capineira depende do número de animais a ser suplementado, como segue.

Número de vacas	Tamanho da Capineira (ha)
10	1,5
15	2,3
20	3,0
25	3,8

Preparo do solo: O solo deve ser preparado no final do período seco (novembro ou dezembro), através da aração e gradagem ou simplesmente gradagem (grade aradora e niveladora), para que o solo fique totalmente livre de vegetação.

- **Plantio:** O plantio do capim-elefante é feito através de estacas com três a quatro nós ou através da planta inteira retirando-se as folhas e a ponta, sendo ambas colocadas em sulcos (dispostos em fila dupla) distantes 10 cm uma da outra. O

espaçamento da fila dupla deve ser de 0,40 a 0,50 cm e entre as filas duplas de 1,0 m. Para o tobiatã, a propagação mais recomendada é por sementes na quantidade de aproximadamente 8 kg/ha, também plantado em fila dupla, adotando-se o mesmo espaçamento do capim-elefante.

Adubação: A adubação química tanto para o capim-elefante quanto para o tobiatã é feita com 75-50-50 de NPK por hectare, que corresponde a 167 kg de uréia, 250 kg de superfosfato simples e 85 kg de cloreto de potássio, respectivamente, que devem ser aplicados metade no plantio e metade no final do período chuvoso. Para o capim-elefante, é importante a utilização de adubo orgânico (esterco de curral), utilizando em média 8 a 10 toneladas/ha.

UTILIZAÇÃO DA CAPINEIRA:

- **Estabelecimento e intervalo entre cortes:** Após o plantio, o tempo de estabelecimento, tanto para o capim-elefante como para o tobiatã, é de 90 dias. Já o intervalo entre os cortes a serem efetuados após o estabelecimento devem ser de 60 e 50 dias, respectivamente, para os capins-elefante e tobiatã. Para a obtenção de forragem com produção e qualidade adequada, a capineira deve ser dividida em talhões e cada talhão subdividido em sete partes para serem utilizadas durante a semana.
- **Altura de corte:** O capim-elefante deve ser cortado ao nível do solo ou até 10 cm acima, através de terçado ou foice, quando manual, e através de máquina, quando mecanizado. No tobiatã, a altura de corte deve ser de 20 cm acima do solo.
- **Adubação de manutenção:** É importante para manter a produtividade da capineira efetuar adubação de manutenção. A adubação química deve ser a mesma utilizada no plantio, porém anualmente, sendo metade dos fertilizantes aplicados no início do período chuvoso e metade no final. Já a adubação orgânica deve ser feita após cada corte, utilizando-se uma pá rasa por touceira.
- **Fornecimento aos animais:** A forragem colhida deve ser fornecida fresca aos animais, triturada e na quantidade de no mínimo 10% do peso vivo/animal adulto, quando forem alimentados somente com capineira.

LIMITAÇÕES

A capineira exige mão-de-obra constante para corte, transporte e fornecimento aos animais que, na falta de um desses fatores, pode causar sérios prejuízos à produção da propriedade.

Outra limitação se refere apenas ao capim-tobiatã, que apresenta intensa pilosidade no colmo, podendo causar irritação na pele durante o manuseio.

EQUIPE TÉCNICA

Guilherme P. Calandrini de Azevedo
Carlos Alberto Gonçalves
José Adérito Rodrigues Filho
Ari Pinheiro Camarão
Roberto Robson Vilar

Tiragem: 200 exemplares
Belém, PA - 1999



Amazônia Oriental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Trav. Dr. Enéas Pinheiro s/n, Caixa Postal 48,
Fone: (91) 276-6333, Fax (91) 276-9845,
CEP 66017-970, e-mail: cpatu@cpatu.embrapa.br